Ano 4.º — Aveiro, 18 de Dezembro de 1914 — Numero 198

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

ADMINISTRAÇÃO E EDIÇÃO DO DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRENSE BIBLIOTECA

ANTE O NOVO GOVERNO

Compenetrado sempre dos seus altos deveres e fiel aos compromissos tomados para com a Nacionalidade e a Historia, o Partido Republicano Portuguez, ou Partido Democratico, vem exercendo a ação que lhe compete no decorrer desta fase excecional que estamos atravessando.

A guerra monstruosa que esse coroado ambicioso e odioso da Alemanha promoveu, e na qual envolve tantos Povos, e da qual se resente e ha de resentir dolorosamente todo o mundo, criou no nosso Paiz aquela fase excecional, de onde podemos sair com honra e gloria, de onde podemos sair com vilipendio e ruina.

E' uma questão de sciencia e consciencia, de criterio e de cinismo, de sentimento e de carater, de qualidades individuais precisas e imanentes naqueles que o destino encarregue de dirigir o paiz, dentro das normas, das leis e sistemas que movimentam a dinamica social nacional, dando rubro, homogeneidade e realidade as aspirações e sentimentos do Povo Portuguez.

Eram estas qualidades as que faltavam a alguns dos dirigentes que formavam o governo, falta bem patente em muitos dos seus actos que mereceriam a nossa repulsa e condenação, pois neles viamos, clara e insofismavel, a negação do espirito republicano, a ausencia de criterio que deve animar o modo de ser nacional do historico momento que passa, salientando-se e transparecendo o espirito monarquico e clerical, o relapso na sua imbecil incompreensão de um Povo audaz e vigoroso, iniciador e criador de prosperidade e grandeza pe o culto austero da liberdade, sem restrições de cobardias e terrores.

Daqui a crise e a queda do governo, sendo para sentir que ha mais tempo se não tivesse realisado esse facto, e muito mais que ainda agora, homens que se dizem republicanos e outros que de republicanos teem responsabilidades, proclamem o sem motivo da queda.

Mas ha mais ainda para sentir e lamentar, mais onde o nosso espirito se demora e concentra, desolado e triste, quando o não toma uma indignação intensa, impossivel de ser traduzida e expressa em palavras que se imprimam nas colunas dum jornal.

Sim, impossivel exprimir aqui a nossa indignação deante do procedimento de homens que republicanos se afirmam, esses que, depois de não acharem motivo para a queda de um governo que se devorciou por completo do espirito da Republica, chegando quasi á cumplicidade com esse bando infame de conspiradores, com esse ultimo assalto de traição á Patria, se recusam á formação dum governo nacional, nele se integrando todos os partidos para uma colaboração e uma ação homogenea e poderosa, bem longe de toda a vaidade e ambição pessoal, a Republica e a Patria erguidas á altura onde se confinam e limitam todos os esforços, todos os heroismos e todos os sacrificios.

A abstenção, a recusa dos evolucionistas e unionistas a um ministerio nacional atinge o maximo na expressão do faciosismo politico, da vaidade pessoal, do odio setario, da ambição de mando! Não se compreende uma ausencia assim de sentimento civico e de consciencia patriotica, a não ser que volvamos atraz, procurar factos ocorridos em periodos de corrução e perversão donde a idéa da nacionalidade desaparecia,—apenas ficando em baixo, rescaldo de que se evolaram as luminosas labaredas, na alma do povo, inculta e anonima.

Depois, as ameaças que já corriscam contra o governo que foi possivel organisar-se. Os ministros são democraticos? Pois se os homens não democraticos se recusaram á formacão do ministerio como organisal-o se não com democraticos?

Organisal-o só com unionistas, com evolucionistas? Porque direito e dever, porque indicação nacional? Ou o Parlamento é uma simples ficção, mumia, esfinge? O direito, o dever, a indicação nacional apenas aí estão a favor de um governo democratico. Se este cedia a favor de um governo nacional, é porque o Partido Republicano Portuguez, a começar no grande e glorioso Estadista dr. Afonso Costa, não quer governar por vaidade pessoal, por faciosismo politico, por ambição de mando, mas inspirados nos nobres principios republicanos, nos interesses do povo e da Patria.

José Augusto de Castro.

(Director do «Combate»)

?

A SOLUÇÃO DA CRISE

Horas dificeis—Um governo de sacrificio

Temos um governo novo e saído em sua maior parte do partido democratico cuja orientação segue e com o apoio do qual conta.

A forma porque se resolveu a crise governamental, não foi, porem, a que mais convinha aos interesses do paiz. Foi a unica posivel, mas não foi a melhor.

Nas circunstancias presentes um só governo deveria governar—um governo nacional ou formado por concentração dos partidos ou formado por gente estranha aos partidos.

Temos sido e somos contra governos dessa natureza, governos anodinos que se tornam se não prejudiciais, pelo menos inuteis para o paiz.

Mas Portugal está hoje em especialissimas condições. A nossa situação não é uma situação normal, é, pelo contrario, uma situação bem anormal, bem extraordinaria—a de espectativa de estado de guerra.

No caso presente as responsabilidades do poder são pezadas de mais para um partido só. Um partido só no poder traz sempre a irritação dos outros partidos que em tudo veem politica e em tudo sonham agressões e rivalidades.

O partido democratico indicou a melhor solução da crise—o governo nacional de concentração.

Esse governo não se formou por culpa dos outros partidos. Isto é, a politica transtornou o plano que melhor convinha á nação. A politica e só a politica! Sendo impossivel organisar-se um governo de qualquer dos partidos que teem minoria no Parlamento, o sr. Presidente da Republica confiou a missão ministerial a elementos democraticos—ao sr Victor Hugo de Azevedo Coutinho, homem de caracter que não conhece odios e que não tem inimizades nem irredutibilidades com os membros dos outros partidos.

O sr. Azevedo Coutinho formou um ministerio seu, depois de ter feito *démarches* inuteis junto dos partidos evolucionista e unionista.

Aceitando o poder e organisando go.erno—um governo democratico afinal—o sr. Azevedo Coutinho e o nosso partido que o apoia e lhe deu ministros e elementos de vida, contraíram uma responsabilidade tremenda.

A hora é dificil. Dificil é ou pode ser de um para outro instante o problema externo.

Dificil é, sem duvida, o problema politico interno, vistas as disposições belicosas e a irredutibilidade dos partidos oposicionistas que anunciaram, logo de entrada, a sua aberta oposição.

Vamos pois ter luta politica. Vão pois degladiar-se os partidos. Vão pois começar as agitações e os recontros da rua, os desmandos de linguagem, as retaliações, quem sabe o quê?

E as eleições proximas?

E a campanha eleitoral?

Ah! não nos resta duvida: o paiz vai experimentar uma convulsão grande, uma convulsação lamentavel.

Mas neste momento, mais que uma vez, a ordem tem de ser mantida a todo o transe e a manutenção da ordem vai dar logar, fatálmente, a scenas desagradaveis.

Será nestas condições que nós entraremos na guerra?

Será no meio da propaganda eleitoral que nós mandaremos tropas para fóra?

Será no meio dessa luta tremenda que vai decidir da sorte dos partidos que o governo fará um apelo á nação para que se junte em volta da bandeira comum?

Terá o governo força e autoridade para resistir a todos estes embates e para deles saír vitorioso? E' o que resta saber.

Pela nossa parte confessamos sinceramente: só lamentamos que o partido democratico não tenha podido evitar a situação em que se colocou e mais lamentamos não se ter dado á crise melhor solução.

Não temos entusiasmo pelo governo que vai ser um governo de sacrificio. Mas o dever manda que o apoiemos?, não lhe faltará o nosso humilde apoio enquanto os seus actos não justificarem o contrario.

E' comnosco o paiz não sente entusiasmo—está na espectativa.

s

Apresentação do governo

O seu programa

O sr. Azevedo Coutinho, feito o mais rigoroso silencio na sala, lê então a seguinte declaração:

«*Sr. presidente*—A constituição do gabinete, e que tenho a honra de presidir, foi determinada pela observancia dos mais rigorosos principios constitucionais. Declarada a crise politica que tornou necessaria a formação dum novo governo, esforçou-se o senhor Presidente da Republica para conseguir a organisação de um ministerio com insofismavel caracter nacional pela comparticipação no poder dos tres partidos organisados da Republica. O designio do chefe do Estado resultou inutil, obtendo apenas, nas patrioticas tentativas experimentadas para o efectivar, a adesão do partido que constitue a maioria do poder legislativo. As indicações apresentadas separadamente por cada um dos outros dois partidos: organisação de um gabinete extrapartidario e formação de um ministerio de parcial concentração republicana—inuteis resultaram tambem, a primeira, pela sua reconhecida inviabilidade, e a segunda, pela falta de acordo, entre os dois partidos que a aceitavam, quanto á organisação do ministerio e aos pontos essenciais do seu programa. Nestas condições, o sr. presidente da Republica, seguindo a orientação constitucionalmente indicada, dirigiu-se ao presidente do Senado, o qual, incumbindo de formar gabinete, declinou afinal o encargo, e, por ultimo, confiou a mesma missão ao presidente da Camara dos Deputados. Entendida e escrupulosamente respeitada por mim a transparente intenção do chefe Estado, não se dirigindo, para os encarregar de formar governo, a nenhum dos *leaders* dos partidos, procurei realiza-la, organisando um ministerio com base constitucional e indispensavel no partido que representa a maioria do poder legislativo, e que, pela intervenção de elementos alheios a qualquer agrupamento partidario definido, pudesse obter, se não a colaboração e partilha de responsabilidades, pelo menos a boa vontade dos outros dois partidos. Todos os esforços tentados com tal intuito se inutilisaram, em face da atitude dos agrupamentos politicos que constituem a direita da camara. Houve, assim, que formar-se o governo aproveitando a unica cooperação parlamentar que lhe foi dada, e, para bem acentuar as suas intenções, alheias a quaisquer propositos de interesse partidario, procurou incluir, na sua constituição, e ainda o realisou na medida de que lhe foi possivel conseguir elementos livres de toda a suspeita de filiação partidaria. Por esta forma constituido, o governo não pode, rigorosa e justamente, ser considerado como a representação politica de um grupo partidariamente organisado, porque não foi o partido em que ele se apoia que, tendo embora direito legitimo e fundamento constitucional para fazê-lo, reclamou o poder, para nele executar um vasto programa de realisações já definidas, mas antes esse mesmo partido afastou, voluntariamente, todos os principios, aspirações e doutrinas que constituem, estructuralmente, a sua justificação de existencia politica, para restringir-se á execução de um programa que nada tem de partidario, por isso que é essencialmente nacional e não tem sido combatido, de modo geral, por nenhum dos partidos organisados da Republica. De resto, e para indubitavelmente acentuar a absoluta ausencia de quaisquer reservados propositos partidarios que queiram imputar-lhe ou atribuir-lhe, o governo anuncia desde já a firme disposição em que se encontra de aceitar, em todo o momento, quaisquer modificações na sua organisação que por circunstancias supervenientes se julgue conveniente introduzir-lhe com a cooperação dos outros dois partidos».

O programa nacional que o novo governo promete executar

O programa nacional que o governo se propõe executar resume-se em tres pontos: defeza eficaz e firme do regime, conjugada com uma rigorosa manutenção da ordem publica; realisação de todas as medidas e determinações necessarias para a execução dos votos parlamentares de 23 de novembro relativamente á nossa comparticipação na guerra da Europa e nos demais lugares a que formos chamados, quer pelo dever de defeza dos nossos territorios, quer pelo dever do cumprimento das obrigações contraidas no tratado de aliança com a Inglaterra, e por ultimo realisação de eleições gerais no mais curto praso possivel. Pelo que diz respeito ao primeiro ponto formulado, entende o governo dever imprimir ás medidas que houver de adoptar um caracter sobretudo preventivo, por se lhe afigurar ser esse o meio mais eficaz e proveitoso, já por tender a impedir a simples possibilidade de produção de movimentos perturbadores, dando assim ao paiz a indispensavel certeza de que pode trabalhar e produzir fecundamente com segura confiança e tranquilidade, já por ser o unico capaz de evitar, quer a necessidade de repressões de ocasião, sempre dolorosas, quer a aplicação de condenações e castigos que nem sempre podem atíngir com perfeita justiça equilibradora e ajustada ao grau da culpa os verdadeiros e principais responsaveis. A defeza da Republica e a manutenção da ordem está o governo disposto a garanti-las com inabalavel decisão e firmeza, que não excluem nem a observancia invariavel da lei, nem a moderação e a cordura compativeis com o respeito e o prestigio da Republica e da autoridade, que é indispensavel assegurar e manter. Relativamente á nossa intervenção na guerra, o governo fará tudo quanto necessario se torne para realisar os votos expressos pelo Parlamento sobre tal assunto. E' um dever de honra que cumprirá sem desfalecimentos, certo como está de que, do seu integral cumprimento, dependem hoje, inseparavelmente, os mais altos e vitais interesses da Republica. Sem esquecer a sagrada defeza do nosso territorio colonial, o governo assegurará tambem a nossa intervenção na guerra, convencido como está de que nela, tanto como nos nossos dominios ultramarinos, se debate o futuro da Patria e se luta por conquistar-lhe a garantia do seu engrandecimento.

As eleições realisar-se-hão no mais curto espaço de tempo

A realisação das eleições em breve praso corresponde ao mais elementar respeito das disposições constitucionais. O partido que dá o seu apoio parlamentar ao governo entendeu sempre que o acto eleitoral devia realisar-se, nos termos da Constituição, logo finda fosse a legislatura ordinaria. O facto dele não ter podido fazer vingar a doutrina que defendia, deu logar a que fossemos surpreendidos pela declaração da guerra europeia sem que as eleições se houvessem realisado. Tal situação porém, não pode perpetuar-se, porque seria constitucionalmente inadmissivel que os membros de uma camara que tem o seu mandato prorogado unicamente até á realisação do acto eleitoral, usassem do seu voto para impedir que tal acto se realisasse. Nem pode invocar-se, para protelar a realisação das eleições, a anormalidade da situação em que nos encontramos, presumivel e esperada como é, infelizmente, uma longa prolongação de tal estado. O governo anterior tinha já designado para 1 de novembro a realisação do acto eleitoral com base na lei do governo provisorio, e por essa mesma lei terão de se realisar agora as eleições gerais, se o Parlamento não preferir votar novamente uma nova lei, de que já ha propostas e projectos, que permita reduzir o numero de deputados ao que parece inculcar o espirito da Constituição. Para o voto desta nova lei o governo está inteiramente á disposição das camaras. Em qualquer hipotese, porém, o acto eleitoral realisar-se-ha em rigorosas condições de perfeita imparcialidade e segura garantia de independencia das urnas, sem que o governo nele intervenha, quer por si mesmo, quer por intermedio das autoridades, a não ser para assegurar o cumprimento da lei e a plena liberdade do sufragio. E' este o programa, bem limitado e definido, do governo, o qual, fóra dele, apenas cuidará, como cumpre, de não descurar nenhum dos ramos de administração publica, de forma a auxiliar e assegurar a marcha ascensional da Republica. Para tal fim, o governo trará em breve ás camaras pelos diversos ministerios, as medidas que forem indispensaveis para resolver e solucionar assuntos, que, pelo seu carater e naturesa, e pela urgencia da sua promulgação, sejam de molde a considerar-se como de utilidade e necessidade nacional. Os homens que se sentam nestas cadeiras cumprem honradamente o seu dificil dever numa hora grave para a nacionaiidade e para a Republica. Neste momento, mais, talvez, do que em nenhum outro, estes lugares são de esmagadora responsabilidade e de cruento sacrificio. Não é muito que os homens, ainda os menos inclinados a acreditar na sinceridade das palavras, lhes concedam um direito que a ninguem pode humanamente negar-se: o direito de serem apreciados com justica, esperando-se os seus actos para que conscienciosamente possam ser julgados.

O novo ministerio

O novo ministerio ficou assim constituido:

Presidencia e marinha—Victor Hugo de Azevedo Coutinho.

Interior—Dr. Alexandre Braga.

Finanças—Dr. Alvaro de Castro.

Guerra—Joaquim Basilio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro.

Extrangeiros e interino da Justiça—Dr. Augusto Soares.

Fomento—Eduardo Alberto Lima Basto.

Colonias — Alfredo Rodrigues Gaspar.

Instrução — Frederico Antonio Ferreira de Simas.

AGRADECIMENTO

Maria José d'Azevedo Ferreira Pinto Basto, Clotilde Pinto Couceiro da Costa, (auzente), Clementina Pinto Basto de Gusmão Calheiros, Egas Ferreira Pinto Basto, Francisco Manuel Couceiro da Costa (auzente) e Antonio de Mello Pinto de Gusmão Calheiros, na impossibilidade de a todos agradecerem pessoalmente, fazem-no por este meio, muito reconhecidos, a todos que, durante a doença de que foi victima seu marido, Pae e Sogro, se interessaram pelo seu estado. Egualmente agradecem todas as atenções que receberam depois da sua morte.

Aveiro, 9 de dezembro de 19 14.

Novos comissarios de policia

Foram nomeados comissarios de policia dos distritos de Aveiro, Faro e Leiria, respectivamente, os srs. dr. Antonio Maria Gonçalves Ferreira, Alipio Pedro de Mesquita e Artur José Gonçalves

Boletim do Trabalho Industrial

A corografia industrial do districto de Aveiro

AVEIRO (CIDADE E CONCELHO) em 1911

As monografias do Boletim do Trabalho Industrial, publicado pela Direcção Geral do Comercio e Industria do Ministerio do Fomento, respeitantes ás fabricas, oficinas, industrias e viver do operariado no distrito de Aveiro, sairam da Imprensa Nacional em 1911 mas são hoje ainda quasi desconhecidas.

Publicação oficial, tendo um valor enorme para muita gente e para muitos estudos, é utilissimo torna-la conhecida. E' o que vamos fazer publicando na *Liberdade* o estudo do engenheiso sr. Anibal Gomes Ferreira Cabido que subscreve a monografia onde se encontram os resultados do inquerito ao concelho de Aveiro, por onde começamos a publicação.

Algumas informações desse trabalho carecem de correção e de ampliação.

Depois do inquerito industrial muitas fabricas, oficinas, estabeleeimentos se abriram já e outros se encerraram. Se podermos, anotaremos no final esse estudo.

Aos interessados nada custaria enviarem-nos, mesmo, as modificações que haja a fazer ou chamarem-nos a atenção para as omissões do estudo oficial, pois nós gostosamente lhes daremos publicação.

Este estudo das condições da industria, teem importancia. Nesta ocasião em que se vai abrir aí um Curso Elementar de Comercio, tem valor para os alunos desse curso, que em todo o tempo, muito poderão aproveitar lendo, apontando e observando o que nos relatorios oficiais se diz e que á falta de melhores informações, é o unico elemento de estudo que possuimos no genero.

Como acima dizemos, publicamos agora o relatorio oficial sem modificação alguma, tal como ele saiu em 1911.

Atribue o censo de 1990 ao concelho de Aveiro a população de 24:750 habitantes, distribuidos pelas suas freguezias como segue:

Arada, 2:864; Senhora da Gloria (cidade), 4:652; Vera-Cruz (cidade), 5:327; Cacia, 2:513; Eirol, 430; Eixo, 1:620; Esgueira, 2:473; Nariz, 746; Oliveirinha, 2:131 e Requeixo, 1:994.

Exercem profissões industriais 2:826 individuos, sendo nos estabelecimentos industriais 527.

A relação entre a população existente naquele ano e a industrial é de 11 por cento, aproximadamente.

Produz o concelho, por ordem decrescente de sua importancia, milho, trigo, arroz, batatas e feijão. A produção de vinho é relativamente pequena e só o das freguezias de Requeixo e Nariz, mais proximas da região da Bairrada, é de boa qualidade.

No concelho não ha minas; somente tem nome a pedreira chamada da Ponte da Rata, da freguezia de Eirol, que produz grés vermelho shistoide que foi muito empregado na construção das obras da barra da cidade de Aveiro.

São numerosas as instituições do concelho a que vamos fazer uma ligeira referencia:

1.ª — Associação Aveirense de Socorros Mutuos das Classes Laboriosas; tem por fim socorrer os seus associados na doença e com subsidios para funeral e suas viuvas;

2.ª—Associação de Classe dos Bateleiros Mercantis e Pescadores da Ria de Aveiro; destina-se á defeza dos interesses das classes a que se refere o seu nome, perante os poderes publicos, protegendo-os na doença e na velhice, sustentando gabinete de leitura, etc.

3.ª—Associação de Classe dos Operarios da Construção Civil e Artes Correlativas; tem por fim o estudo de assuntos relativos ao estado, condições e necessidades das artes e industrias associadas e a defeza dos seus interesses economicos, tratando de desenvolver o trabalho local e melhorar as suas condições sociais; e bem assim da higiene e segurança no exercicio das diferentes industrias;

4.ª — Associação de Classe dos Operarios Agricolas de Aveiro; tem por fim o estudo e defeza dos interesses comuns dos associados, criando escolas, biblioteca, creches, cooperativas, caixas economicas, etc., o que não conseguiu por ora realisar;

5.ª—Caixa Economica de Aveiro, estabelecimento que data de 1858; realisa operoções bancarias, prestands serviços a todas as classes sociais da cidade e suas proximidades;

6.ª—Associação Comercial e Industrial que trata dos interesses das respectivas classes;

7.ª—Associação dos Pescadores da Ria de Aveiro, especialmente dedicada á defeza dos interesses dos individuos associados;

8.ª — Bombeiros Voluntarios e Companhia de Salvação Publica Guilherme Games Fernandes, aquela já antiga, esta em preparação, tem por fim principal prestar socorros em caso de incendio;

9.ª—Sociedade Recreio Artistico, tem por fim promover a instrução e o recreio dos associados e socorrer os socios necessitados;

10.ª—Irmandade da Santa Casa de Misericordia; tem especialmente em vista o tratamento de enfermos pobres no seu hospital e todas as obras de beneficencia e caridade, tais como o enterramento doc mortos, os socorros a pessoas necessitadas e a transeuntes miseraveis;

11.ª—Asilo-Escola Distrital de Aveiro, tem por fim dar educação literaria, musical, de canto coral e profissional, a menores de ambos os sexos para o que está dividido em duas secções—a secção Barbosa de Magalhães para o sexo masculino e a secção José Estevam para o femenino.

Os menores de ambas as secções recebem a instrução literaria no proprio estabelecimento e a profissional nas casas de trabalho do Asilo ou de fora, e alguns do sexo masculino frequentam a Escola Industrial de Aveiro. Este estabelecimento está a cargo da Camara Municipal e recebe menores do concelho ou de outros proximos, mediante pagameuto, por parte das Camaras dos concelhos a que pertencem ao municipio de Aveiro.

Para educação literaria ha na cidade o Liceu e a Escola de habilitação ao magisterio primario; para ensino profissional a Escola industrial Fernando Caldeira, já referida, e para ensino misto dois colegios em que se aprende linguas, desenho e lavores.

Em todo o concelho ha 25 escolas de instrução primaria, sendo 12 para o sexo masculino, 10 para o feminino e 3 mistas.

A viação mede 80 kilometros de estradas construidas, 9 kilometros em construção, 19 kilometros de caminhos vicinais, sendo um importante meio de transporte a ria e os seus numerosos esteiros.

Percorre algumas destas estradas, entre Aveiro e Agueda, uma diligencia, ou carro de carreira, havendo durante os meses de verão duas outras e um automovel entre a cidade, a Barra e a Costa Nova do Prado.

A linha ferrea do Norte atravessa o concelho e tem nele as estações de Quintans, Aveiro e Cacia.

Estabelecimentos industriais

As industrias que mais avultam no concelho de Aveiro são a de moagem de cereais, a de conserva de peixe, a de ceramica, a do gaz de iluminação e as de serralharia, tipografia e tanoaria, padaria, alfaiataria, sapataria a tamancaria.

Moagem de cereais

A fabrica de moagem de cereais, estabelecida no Bairro dos Santos Martires, em Aveiro, pertence á firma Cristo, Rocha, Miranda & C.ª e está recenseada sob o n.º 12.

Edificio de empresa — O edificio em que se instalou, em 1903, é uma construção apropriada que pertence áquela empresa e que vale com algum terreno adjacente, réis 45:000$000.

E' uma solida construção em que se observaram requisitos de segurança e de higiene para o pessoal ali empregado.

A empresa é uma sociedade em nome colectivo com o capital de 25.0000$000 réis, sendo 77.000$ réis de capital fivo (45:000$000 rs. no imovel, como se disse, e 32$000$ réis em maquinas, utensilios e mobilia), e 173:000$000 réis de capital circulante.

Trabalho—E' exercido mecanicamente o trabalho na fabrica. As diversas maquinas operatorias são acionadas por motor a vapor cilindrico e horizontal, da potencia de 120 cavalos, sendo o vapor gerado por uma das duas caldeiras fixas multitubolares, do construtor Denayer & C.ª, da Belgica.

As maquinas e aparelhos especiais são:

1 forja volante.
2 bigornas.
2 tornos de bancada.
1 maquina de furar.
2 peneiros para arroz.
1 desquinador de tirar pedra.
1 tarara de separação de arroz.
1 par de mós para descasque de arroz.
1 tarara para separação de casca de arroz.
1 separador de arroz descascado.
1 branqueador.
1 escovador.
1 classificador,
1 tarara para limpeza de milho,
1 desquinador de milho.
1 triturador metalico.
2 pares de mós.
2 peneiros.
1 peneiro *(sasseur)*.
1 desquinador.
3 escolhedores.
1 despontadora.
1 tarara para trigo.
1 aparelho magnetico.
3 cilindros triturados de trigo.
3 cilindros compressores.
1 ventoinha.
1 colector de pó dos aparelhos.
1 *planchister*.
2 peneiros centrifugos sobrepostos.
5 peneiros simples.
1 torno para estriar cilindros.
5 balanças decimais.
1 zorra para transportes.
1 elevador de cereais.
2 refinadores.

O trabalho executa-se todo o ano desde as 6 horas da manhã ás 5 da tarde, de setembro a abril, e desde as 6 horas da manhã ás 7 da tarde, durante os restantes mezes do ano.

Os descansos são de meia hora para almoçar, 1 hora para jantar, nos mezes do primeiro periodo, e de 2 horas no segundo periodo.

Pessoal e sua retribuição—Emprega a fabrica 14 operarios e um encarregado geral, todos maiores, havendo entre aqueles apenas um do sexo feminino, a saber:

1 Maquinista, com 600 réis de jornal; 1 Fogueiro, com 400 réis de jornal; 1 Ajudante, 460 réis; 1 Moleiro, 660 réis; 4 Ajudantes, 360; 4 Trabalhadores, 360; 1 Trabalhador, 240 réis; 1 Guarda, 500 réis e 1 Encarregado, 800 réis.

Estes operarios são todos nacionais e 9 sabem ler.

Combustivel—Consome esta fabrica 1:000 toneladas de lenha que compra a 3$000 réis cada tonelada, proveniente dos pinhais das proximidades.

Materias primas—As materias primas são trigo nacional e estrangeiro, milho e arroz nacionais. Regula o consumo de trigo nacional por 4.930:645 kilogramas pago a 70,2 réis, o estrangeiro por 143:324 kilogramas a 62,2 réis; o consumo do milho por 1.540:698 kilogramas que sae á fabrica pelo preço medio de 47,6 réis por kilograma; o do arroz atinge 1.362:400 kilogramas pago a 58 réis.

As materias primas nacionais custam á fabrica 498:487$705 réis, e a estrangeira 8:914$753 réis.

Produção—Em 1907, ano a que se referem estas informações, adquiriu a fabrica 5.073:969 kilogramas de trigo na importancia de 343:507$701 réis que sofreram com a lavagem uma quebra de 3 por cento, seja de 152:219 kilogramas ou 10:235$383 réis, ao preço de 67,2 réis por kilograma.

Moeu a fabrica, pois, 4.921:750 kilogramas de trigo limpo que produziu 20 por cento de farinha de primeira qualidade ou 984:350 kilogramas que a 100 réis importou em 98:435$000 réis; 40 por cento de farinha de segunda qualidade ou 1.968:710 kilogramas, que a 91 rs. importaram em 179:152$610 réis; 12 por cento de farinha de terceira qualidade ou 590:610 kilogramas, a 82,9 réis equivalente a 48.981$569 réis, e finalmente, 25 por cento de semeas ou 1.230:437 kilogramas, que a 36 réis renderam 44:295:732 réis. Os valores de todas estas especies produziram o valor total de 370:844:911.

A moagem de 1.540:698 kilogramas de milho produziu 1.479:070 kilogramas de farinha que ao preço medio de 54 réis equivale a réis 79:869$780 réis.

O arroz sofreu com o descasque a redução de 504:000 kilogramas o que corresponde a 817:400 kilogramas de arroz limpo, que a 103 réis tem o valor de 84:192$200 rs.

O total da produção soma, pois, 534:906$891 réis; todos os produtos da fabrica são consumidos no distrito e na provincia da Beira Alta.

REGISTO

ARBORISAÇÃO E AGRICULTURA, por Manuel Alberto Rei, regente florestal.

Está já posto á venda este interessante livro de 232 paginas que contem uma série de instrutivas palestras do autor aos soldados de artilharia 2 e infantaria 28, e editado pela benemerita Associação de Instrução Popular, da Figueira, á qual o sr. Munuel Alberto Rei generosamente o ofereceu.

Para que o leitor avalie do merecimento desta obra, que pode considerar-se de verdadelra utilidade para quantos trabalham na agricultura ou a ela teem ligados quaisquer interesses, damos a nota dos diferentes capitulos em que ela está dividida e cada um dos quais constitue uma palestra:

«Duas palavras».—«Prologo».—«Estudos do solo».—«Silvicultura, 1.ª e 2.ª partes».—«Pinheiro bravo ou maritimo».—«Outras essencias».—«Resinagem». — «Essencias exoticas».—«Festa da arvore em 15-3-914».—«Sericultura».—«Viticultura 1.ª e 2.ª partes».—«Economia rural».—«Varia».

Desenvolvendo o assunto de qualquer destes capitulos, convertendo as palestras em excelentes lições, algumas vezes acompanhadas de exercicios praticos, o sr. Manuel Alberto Rei, usou duma linguagem simples, clara, intuitiva, de facil compreensão para os espíritos mais rudes, dando lisongeiros resultados e seu patriotico esforço, como, incontestavelmente, mais proficuos serão os que resultarem da leitura dessas palestras, agora reunidas e cuidadosamente impressas, de interpretação facilima para os leitores de escassos recursos, o que quer dizer que são um perfeito complemento do trabalho realisado nas casernas e que, assim divulgado, pode ser util a toda a gente que melhor queira preparar o espirito dos diferentes ramos da vida agricala.

Toda a obra do sr. Manuel Alberto Rei é animada por uma intenção patriotica, quer pelo fim especial a que visa, quer pela redacção de alguns dos seus capitulos, em que vibra. intensamente, um vivo amor pelo solo sagrado da Patria, aspirando ao seu desenvolvimento, apontando as suas condições excécionais para todas as culturas, querendo, emfim, que todos os portuguezes correspondam, em conhecimentos técnicos e em esforço, á generosa prodigaiidade da natureza.

Vulgarisar este livro e seguir as suas indicações é contribuir para a educação do povo trabalhador rural, é fomentar a riqueza nacional; adquiri-lo é prestar ainda, indirectamente, um serviço generoso, auxiliando a agremiação editora—a Associação d'Instrução Popular—que, com o produto da sua venda, mais largamente poderá continuar a exercer a sua bela ação creadora de espíritos educados e fortes no meio popular da Figueira.

A **Arborisação e Agricultura** encontra-se á venda: em Coimbra, nas livrarias França Amado, rua Ferreira Borges, e Moura Marques, largo Miguel Bombarda; em Lisboa, nas livrarias Férin, rua do Almada, Ferreira, rua do Ouro, e Bertrand, rua Garret; no Porto, Lelo & Irmão, rua das Carmelitas, e Magalhães & Moniz, Largo dos Lois. Tambem a Associação de Instrução Popular a remeterá, franco de porte, a quem lh'a requisitar, acompanhando o pedido da respectiva importancia: 40 centavos por exemplar.

A OUTRA

—*—

Em fins de Agosto, ao meio dia. Havia um instante que na pequena torre da egreja o sachristão, com a cabeça abrigada do sol por um grande lenço de ramagens amarelas, tinha feito soar vagarosamente as Ave-Marias. Alguns dos que trabalhavam mais proximo recolheram ás casas, em grupos, para jantar e socegar um bocado durante as horas da sesta. Depois, tudo pareceu adormecer na aldeia. Junto ás paredes, muito infileiradas n'uma nesgasinha da sombra, as galinhas dormitavam; os passaros nos salgueiros que assombreavam o ribeiro, tinham emudecido. No interior das casas nenhum ruido, entre as folhagens nenhuma viração. Nos pateos até as carroças com os varaes aprumados pareciam, n'um grande espreguiçamento, dispôr-se para o somno. E o sol, quasi a prumo, dardejava sobre tudo os raios muito quentes, reverberados, pelas paredes muito caiadas e pelos telhados novos vidrados que pareciam em brasa, atravessando entre as ramarias e enchendo o ribeiro de manchas brilhantes, inquietas, multiformes, cheias de scintilações como pedacinhos de metal.

Era aquella a hora em que, de ordinario, recolhia a casa o José Miguel, o melhor caçador da aldeia, com a rede quasi a trasbordar, tão cheia a costumava trazer de perdigotos e coelhos novos. Ainda elle vinha longe, e já se ouviam os latidos do cão, correndo na frente. Então a mulher, depois de pôr a meza, vinha á porta esperar o marido, toda risonha e cheia de frescura, com o seu vestido de linho todo engomado. Os que passavam, vendo-a tão nova e tão bonita, cumprimentavam-a, sorrindo.

—Não tarda ahi, diziam-lhe. E é como sempre: a bolsa cheia, a cartucheira vasia.

Mas n'esse dia, como na vespera, como havia quasi um mez, a pobre Mariana debalde esperava pelo marido. E quando ouviu soar as Ave-Marias, com a testa encostada aos vidros, as faces incendiadas, o ouvido atento e os olhos fitos n'uma casa que alvejava ao longe, sobre a montanha, deixou correr as lagrimas em fio. E então os que passavam, recolhendo a casa, contemplavam-a com tristeza e murmuravam:

— Coitadinha!

* * *

Como ella soffria! E como soffria sobretudo recordando o tempo que passara! Para aquillo tinha casado, rebelde aos conselhos do pae, para depois de um anno, um anno apenas, achar-se alli sósinha, chorando o marido que lhe fugira...

O pobre mestre-escola, no dia em que tinha percebido o namoro da filha, viera á porta buscal-a, com ares muito sérios, e no quarto em cima dissera-lhe, de braços cruzados, meneando a cabeça, os olhos lançando chispas:

— Senhora!

E, como ella começasse a chorar, enternecera-se logo, beijara-a muito. Então!... Ainda não tinha pensado n'aquillo. Pois ella, tão nova ainda, havia de assim deixal-o! E por quem? Pelo José Miguel, um doido, um conquistador! Recordava-lhe a morte da mãe, deixando-lh'a com seis annos; o que elle soffrera, os cuidados de que a tinha rodeado, a educação que lhe dera...

Era á noite, uma noite muito tepida, cheia de luar e de murmurios mysteriosos, que dos campos se elevavam n'uma grande suavidade. Ouviam-se ao longe a queda das aguas do ribeiro e o rodar das azenhas. A janela estava aberta e vinham de fóra uns perfumes quentes e fortes que impregnavam a atmosfera. De junto da porta uma roseira que tinha descido até á beira do telhado, introduzira no quarto uma pernada, toda cheia de rosas pequeninas. Um rouxinol cantava no salgueiral.

O mestre-escola approximou-se da janela, e por algum tempo esteve respirando aquelle bom ar que o refrescava. Olhou depois para a filha, e vendo-a tão crescida, os peitos desenvolvidos, o pescoço muito bem torneado, o cabelo farto em duas grandes tranças enroladas no alto, a carnadura sádia e fresca, passou a mão pela testa, e disse:

—E' preciso casar-te, não ha remedio.

E tudo isso ela recordava, e os conselhos que o pae lhe dera, e os ideaes do mestre-escola. Bem lhe dissera elle que o José Miguel, se casasse, havia de abandonal-a um dia, havia de aborrecer-se da mulher como agora se aborrecia das namoradas, que tinham sido, umas após outras, todas as raparigas da aldeia... Lembrava-se depois da alegria que tivera quando, afinal, o pae consentira no casamento. E quantas vezes tinham elles, feitas as pazes, recordado essa historia!

Fôra dias depois da caçada para que o mestre-escola tinha sido convidado pelo prior e a que assistira tambem o José Miguel. Elle proprio é que o fôra acordar n'essa manhã.

— Prompto, snr. Eustachio? Olhe que o prior ha mais d'um quarto de hora que está á sua espera no adro.

— Lá vou, lá vou, gritou de dentro o Eustachio. E appareceu depois todo paramentado e com a sua bota alta branca e o *bonet* de *pala* verde que costumava trazer constantemente.

— Adeus! disse a José Miguel com mau modo.

— Snr. Eustachio...

E o José Miguel, entre ironico e medroso, erguera os olhos, entrevendo na unica janela do primeiro andar uma carinha muito triste, que lhe sorria por entre lagrimas.

— Vamos! disse o *Eustachio*, pondo-se a *caminho*, e *olhando* de revez o José Miguel.

— Deixa estar, grande patife... ia pensando o rapaz. Ainda hoje m'as has-de pagar.

Chegaram ao adro, onde o prior, com mais dois amigos, os esperava impaciente. Depois de muitas incriminações e ralhos, a que o Eustachio respondia com embaraço, ali mesmo começaram a caçada, porque a egreja era no extremo da aldeia, e na base de um cabeço predilecto das perdizes.

Cinco minutos depois, parava o cão do Eustachio, e este, de dedo no gatilho, esperava que as perdizes levantassem. Ouviram-se dois tiros, mas as perdizes continuavam voando. O velho caçador teve um movimento de mau humor, batendo no chão com a coronha da espingarda.

Então o José Miguel, colocado um pouco mais longe, apontou serenamente, descarregou por duas vezes, e as perdizes, depois de por um instante terem batido convulsivamente as azas, inclinaram a cabeça e cahiram a prumo, como duas massas inertes.

— Que é lá isso, perguntou o Eustachio?

— Pois o senhor não vê? disse o José Miguel, mostrando-lhe a ca-

ça morta. São duas perdizes. — E baixinho, para o prior, mas não tão baixo que o Eustachio o não ouvisse: — E dois *bigodes*. Elle que os vá contando...

Felizmente, não era o Eustachio de reservas.

— Bravo, meu rapaz! dizia elle ao fim da caçada, todo enthusiasmado, quando recolhiam para casa. E depois, muito amigavelmente, pregando-lhe a mão no hombro: — Sabes tu que tens quasi uma fortuna n'essa espingarda?

E Mariana recordava, cheia de saudades, o momento em que, pela primeira vez, ouvira da bocca do pae esse elogio ao namorado.

— Mas não quero, apezar de tudo... teimava ainda o Eustachio. — Aquillo é uma cabeça no ar. Um bello dia deixa-te, e ficas tu peior do que se tivesses enviuvado.

José Miguel, porém, encontrando toda aquella resistencia, em vês de abandonar a Mariana, como fizera ás outras, mostrava-se cada vez mais assiduo. A pobre rapariga entristecia que era dó vel-a. Por fim o mestre-escola, bem contra sua vontade, não teve outro remedio senão consentir no casamento.

Os bons tempos depressa fogem. E agora ella com os olhos fitos na casa pequenina que alvejava no alto da montanha, chorava amargamente, ao recordar esses primeiros mezes de casados, ao recordar a alegria que sempre tinha quando ouvia ao longe os latidos do *Valente* que voltava da caça. E então, depressa, tirava da arca a toalha de linho muito alva, riscada pelo ferro, puxava a meza para defronte da janela, que uma parreira assombreava, dispunha tudo com imenso cuidado, o logar d'ella e o d'elle, um em frente do outro, bem cheio o cangirão de vinho, o pão alvo partido em quartos, os pratos de fructa perfumando a casa. Entrava então, saltando, o bruto do *Valente*, muito desordeiro, querendo que logo lhe abrissem a porta do pateo onde ficava a panela cheia de caldo e sopas, e em que elle, rosnando, enterrava o focinho. Estafado, José Miguel atirava para cima da arca a bolsa da caça, sorria olhando aquelles arranjos todos, e enchendo a caneca de vinho muito fresco, bebia-a de uma vez, com um grande *Ah!* final de plena satisfação.

— Vamos a isto, mulher, vamos a isto! dizia aproximando da meza uma grande cadeira de pau santo. E cheio de olhares gulosos, de beiços estendidos, muito sorridente, destapava a terrina e a concha profundava as sopas.

Emquanto comia, vinham as historias do dia. Ella nada tinha para contar. Não sahira de casa, a trabalhar; nada de novo sabia. Contava elle então façanhas do *Valente* que, saciada a fome, muito sujo, muito lambusado, sentado a um canto, d'olhos meio fechados, esperava com paciencia que o jantar findasse para apanhar a codea do queijo da sobremeza. Depois, queixava-se da caça. A's perdizes, por aquelles calores, ninguem chegava. E o que elle andára, mais o *Valente*, pela charneca! Muito contente, a Mariana ria, mostrando-lhe os dentes brancos entre os labios vermelhos e duas covinhas aos cantos. Pois se as perdizes assim andavam, segundo elle dizia, como era que então trazia cheia a rede?

— Vê lá tu se algum outro ahi ha que consiga o mesmo... — E orgulhoso, apontando para a espingarda e batendo nas barrigas das pernas: — E' que d'aquillo e d'estas não ha outro que as tenha cá na aldeia.

Vinha o mestre-escola muita vez, á hora da sobremeza, beber com elles o seu copo e comer umas amendoas torradas. Caçador velho, conhecedor d'aquelles terrenos, gostava de dar bons conselhos ao genro. Mas não obstava isso a que, sempre que sahissem juntos, fizesse o José Miguel enfurecer o sogro, matando toda a caça que elle errasse.

— Ora anda lá, meu velho... dizia para si. — Apanha lá mais este para a conta.

* * *

Agora, José Miguel continuava sahindo todas as manhãs, mas só alta noite recolhia. A's vezes, nem recolhia até, e a pobre Mariana passava as noites a chorar. De manhã, quando elle sahia, seguia-o com o olhar até que desaparecesse por detraz da egreja, onde o sol nascente já batia de chapa. Avistava-lhe depois, passados uns minutos, o vulto ao longe, na clareira do pinhal. E o *Valente*, seguindo-o cabisbaixo, desconfiado e triste, estranhando o dono. Logo desapareciam entre o pinheiral e não tornava ella a avistal-os; mas da chaminé da casa que alvejava na montanha erguia-se no ar muito sereno uma espiral de fumo azul, que se confundia no azul do ceu... E era então que a Mariana se atirava de bruços sobre a cama e chorava convulsivamente.

Pelas Ave-Marias, animada ainda por uns restos de esperança, levantava-se n'um sobresalto e corria para a janela. Mas os que passavam, recolhendo a casa, e a viam, e a contemplavam, seguiam o seu caminho murmurando:

— Coitadinha! Coitadinha!

* * *

N'esse dia, por volta da uma hora, appareceu Eustachio no patamar da porta.

— O teu homem?

— Ainda não voltou... respondera Mariana, sentando se no leito e limpando as lagrimas.

— Bem Deixa-te estar; não te incommodes. Eu o vou procurar.

Trazia o mestre escola seu bonet de pala verde, a espingarda a tiracolo, o polvorinho e o chumbo. So não trasia a rede.

Marianna quiz retel-o, estranhando lhe os modos.

—Não o encontra, talvez. Sabe Deus onde elle pára.

—Sabe-o Deus, seio eu, sabe-o a aldeia toda, que é uma vergonha! exclamou, rubro de colera, o Eustachio, apontando com a espingarda para o alto do pinhal.—Olha, Marianna, sabes tu o que é que eu vou fazer?...

—O' meu pae!...

E a rapariga aflicta, lançando-se para elle, quiz segurar-lhe os braços.

—Deixa-me! berrava o mestre escola.—A Maria da Escusa! a cigana, que não contente com ter dado cabo do marido, quer fazer outro tanto ao teu... e a ti, que é o peior. Mas eu vou lá e mato-a, mato-a, como quem mata uma loba.

Arrebatadamente, empurrou a filha para abrir caminho, e sahiu, segurando com violencia a espingarda contra o peito. Marianna, muito tremula, sem forças para o seguir, sem forças para gritar, deixou-se cahir no leito, desfalecida quasi.

Quanto tempo assim esteve, não o soube. Despertaram-a, afinal, uns latidos conhecidos. Era o *Valente* que chegava, desusadamente alegre, a pedir as sopas. E não tardou que ella ouvisse a voz sonora do José Miguel, conversando e rindo com o mestre-escola. Alucinadamente, Marianna correu á porta, e toda em lagrimas, e em soluços, na grande excitação de um feliz presentimento, lançou-se nos braços do marido.

—Então que é isso? que é isso? perguntava o Eustachio.— Choras porque t'o trouxe? Se eu adivinhasse deixava o lá ficar!

—Então, mulher, então! Mas que tens tu?... — balbuciava o José Miguel, muito comovido tambem.

* * *

Passada meia hora, arranjado o jantar á pressa, sentaram-se os tres á mesa. O que se teria passado? A curiosidade, que nem um só dito, uma só alusão satisfizera ainda, brilhava nos olhos de Marianna. Quasi ao fim do jantar, porem, mestre Eustachio, que conversava muito animadamente, querendo beber á saude da filha, enganou-se e pegou no copo de agua. Então o José Miguel, antes que o sogro desse pela distração, lançou-lhe mão do vinho e bebeu-o dum trago.

—Não é só á caça que se apanham *bigodes*, senhor Eustachio.

—Não, não, de certo... tu que o dizes é porque o soubeste hoje...

Fez-se o José Miguel muito vermelho e, porque percebesse na mulher um sorriso em que a malicia já desfizera a tristeza, levantou-se do seu logar e veio beijal-a muito.

—Pobre Marianna!

—Então ella... trahiu-te? murmurou-lhe ao ouvido, com meiguice, esquecidos os agravos, cheia de curiosidade.

Foi então que mestre Eustachio, muito córado por sua vez,— talvez do vinho—achou melhor deixal-os sós, e sahiu a rir, com ironia, a esfregar as mãos.

D. João da Camara

Monte Pio

No dia 27, nesta asssociação de socorros mutuos, deve realisar-se a inauguração dos retratos de tres bemfeitores que nos seus testamentos contemplaram aquela instituição: Antonio Maria Ferreira, João dos Santos Silva e Francisco Sapata.

Em seguida á inauguração dos retratos, que terá lugar pelas 5 horas da tarde, o sr. Barão do Cadoro fará uma conferencia.

A estes actos deve assistir uma filarmonica.

Temporal

Temos estado sob a pressão de um grande temporal.

O vento tem soprado fortemente, e a chuva tem caído quasi sem interrupção, avolumando-se muito as aguas da ria.

Pela provincia e na capital tambem o mau tempo se tem feito sentir com inclemencia, havendo inundações e algumas derrocadas, a que os bombeiros tem acudido.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nosso agradecimentos.

* * *

Seria preferivel enviarem-nos sempe as cintas do jornal para de pronto esrem atendidas as suas reclamações e pedidos.

Caixa Escolar José Estevam

Démos aqui a noticia a semana passada da nomeação dos corpos gerentes da Caixa Escolar José Estevam, instituição fundada em 1906 pelo então reitor do liceu, sr. Francisco Regala.

A direcção, a que preside o sr. Agostinho de Sousa, professor do liceu, fez distribuir pelo distrito. circulares pedindo adesões e auxilios monetarios para a constituição de fundos, e graças aos amigos da instituição, tem sido valiosas algumas ofertas e adesões, que se destinam á compra de livros e pagameuto de propinas aos estudantes mais necessitados e á organisação de excursões escolares.

Na segunda-feira, dia do 80.º aniversario natalicio do velho porteiro do liceu, sr. José do Nascimento Correia, a direcção da Caixa Escolar José Estevam, promoveu entre os professores e estudantes do liceu uma quéte, cujo produto foi entregue áquele servidor do Estado que pelos seus quarenta e tantos anos de serviço e avançada idade, tinha direito á reforma, mas que por uma aberração . . . oficial, não é permitida aos empregados menores dos liceus.

Voluntarios Guilherme Gomes Fernandes

Esta companhia de salvação publica tenciona, no proximo dia 27, festejar o primeiro aniversario da chegada da bomba ao seu quartel.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 9

Consta-nos que o empreiteiro do segundo lanço da estrada de S. Tomé, não ficou contente que nós, aqui, criticassemos a maneira como era feita a construção de tal estrada sem comtudo, negar a nossa rasão. E não podia nega-la.

A atestar a justiça que nos assistia, em clamarmos contra tal vergonha, estão os peritos que a vieram examinar e que, por duas vezes já, a julgaram fóra das condições do contrato. Não atacamos por comprazer. Temos até feito avêsso a essas coisas. Não nos importa que o empreiteiro seja A ou B e tanto não nos importa que nem o nome dele aqui estampamos.

E vem isto a proposito do empreiteiro se ter desculpado, alias aceitavel, em porte, tal desculpa, de não ter sido o construtor da obra mas sim um outro a quem entregou a sua construção. Certo é que a Junta de Paroquia nada tem que vêr com a pessoa que fez a construção mas sim com a pessoa com quem fez o contrato e esta melhor do que nós sabe que aquilo não está bem e sabe-o por ser um dos mais habeis mestres de obras do concelho.

=== Foi transferido da freguesia de Carregosa, deste concelho, para a do Pinheiro, o curso noturno que ha pouco tempo tinha sido criado naquela freguezia. Começa a funcionar na proxima segunda-feira. Oxalà tenha muitos alunos e estes bom aproveitamento no fim do ano lectivo.

(X).

Professor competentissimo lecciona, com gagarantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exames

Nesta redacção se diz.

Predio e talho

VENDE-SE o predio situado á esquina das ruas Domingos Carrancho e Tenente Rezende, desta cidade, em que está instalado o antigo e bem afreguesado talho de Francisco Ferreira (Fandango).

Trata-se com a Viuva de Francisco Ferreira ou com seu cunhado Anselmo Ferreira.

LOTERIA DO NATAL

Extração de 23 de Dezembro de 1914

Grande palpite para os 240$000$000

Bilhetes a 110$000, decimos a 11$000, vigesimos a 5$500 e quadragesimos a 2$750

Cautelas de 1$200, 600, 240, 120 e 60 réis

Bilhete aberto em cautelas n.º 5089

A sorte grande será desta vez vendida nesta casa

Pedidos a Souto Ratola

AVEIRO

Pelo correio mais 75 réis

Caixa Economica DE AVEIRO

Para os fins dos artigos 68.º e 69.º dos Estatutos da Caixa Economica de Aveiro e, mencionadamente, para apreciarem a proposta da Direcção, relativa ao aumento da importancia dos depositos, conforme com o disposto no artigo 16.º, convido os senhores socios da mesma Caixa a reunirem em sessão ordinaria da Assembleia Geral, como dispõe o artigo 67.º no dia 20 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

Aveiro, 12 de dezembro de 1914.

O vice-presidente da Assembleia Geral,

José Rodrigues Soares.

Emprego de capital

PARA partilhas, vende-se uma boa propriedade denominada Quinta do Ribeiro, situada em Verdemilho, composta de casas altas e baixas, abegoarias, pomares, terra lavradia, vessadas, praias de arroz e caniço.

Para tratar com D. Maria Elisa Souto ou seus sobrinhos Antonio ou Alberto Souto.

Oferece-se

Oficial de serralheiro de construção civil, para todos os trabalhos pertencentes á arte. Sabe de canalisações e montagens de qualquer trabalho.

Hospedaria

Passa-se uma no centro da cidade já muito afreguesada.

Para informações nesta redação.

Vende-se

UMA bôa terra lavradia com perto de 12 alqueires de semeadura, situada nos Andoeiros, limite da estrada do Senhor das Barrocas ao Canal de S. Roque.

Nesta redação se diz.

Recordação d'Aveiro

Album de postaes ilustrados

PREÇO 200 RÉIS

Para revender—Maços de 10 albuns

PREÇO 1:500 RÉIS

Souto Ratola

AVEIRO

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Chimicos e artigos congeneres, O. HEROLD & C.º, com séde em Lisboa, lembra a todos os srs. Lavradores e Negociantes de Adubos Chimicos dos distritos de Aveiro, Viana do Castelo, Porto e Braga o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na cidade do

PORTO

22, Rua da Nova Alfandega.

Os srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram, pois, dirigir toda a sua correspondencia e encomendas a

O. Herold & C.º—*PORTO*

A casa O. HEROLD & C.º—Porto—está autorisada e habilitada pela séde de Lisboa a fechar todas as transacções nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal do Porto ou vez de com a séde de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem, pelo contrario, a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal do Porto, tanto com as respostas ás suas perguntas, como com expedições, poupando-se o tempo que a troca de cartas com a de Lisboa exige.

Do escritorio do Porto um empregado viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos, e que frequentemente teem carros para o Porto, teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto, que está aberto todos os dias.

NAS OFICINAS DA

Liberdade

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memorandums, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbe trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5, rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra.

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratamento por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A aior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor=Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

FOTOGRAFIA VOUCA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços